



# Destinations, Places, People and Profiles of Tourism

ISSN: 2183-0800

[www.isce-turismo.com](http://www.isce-turismo.com)

Volume 9 | Número 1 | Setembro 2017  
Volume 9 | Number 1 | September 2017  
Volumen 9 | Número 1 | Septiembre 2017



Patrocinadores:



International Student  
Identity Card



MARRIOTT RESORTS  
PRAIA D'EL REY

★★★★★



SOLPLAY  
★★★★★



Vila Galé  
HOTÉIS



HOTÉIS  
HERITAGE  
— LISBOA —



easy



rota mítica



BlueBoats  
river sightseeing



BlueBus  
city tours

## PERCEÇÕES DOS RESIDENTES DE PORTALEGRE FACE AO TURISMO

127

**Eva Maria Marques Milheiro.**

Instituto Politécnico de Portalegre

Milheiro, E. M. M (2017). Perceções dos residentes de Portalegre face ao Turismo. *Tourism and Hospitality International Journal*, 9(1), 127-143.

## Resumo

O turismo é um sector cujo desenvolvimento cria impactos nas comunidades acolhedoras, quer num sentido positivo, provocando alterações que melhoram a sua qualidade de vida, quer no sentido negativo, podendo ameaçar essa mesma qualidade de vida. Assim, os residentes de áreas com alguma procura turística podem desenvolver atitudes (positivas e negativas) perante o turismo, que estão, por sua vez, diretamente associadas aos impactes que este provoca nas áreas recetoras. Portalegre é uma cidade do Ato Alentejo que apresenta já alguma dinâmica turística, pelo que perceber as atitudes dos seus habitantes face a este fenómeno se revela crucial. Neste contexto, foi desenvolvido um trabalho de investigação sobre as perceções dos seus residentes face ao turismo, no âmbito da unidade curricular de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo, da Licenciatura em Turismo da ESECS, cuja metodologia e principais resultados se apresentam neste artigo. Os resultados apresentados neste estudo resultam de uma análise quantitativa a 102 questionários válidos, obtidos através de aplicação direta na cidade de Portalegre. Duma forma global, este trabalho de investigação revela um reconhecimento dos residentes face aos impactes ambientais, sociais e económicos do turismo positivo.

**Palavras-chave:** Impactes, Perceções dos residentes, Turismo, Portalegre

## Abstract

Tourism is a sector whose development creates impacts on the welcoming communities, either in a positive sense, provoking changes that improve their quality of life, or in a negative sense, threatening the same quality of life. Being so, the residents of the areas with some tourist demand can develop attitudes (either positive or negative) towards tourism, which in turn are directly associated with the impacts it causes in the welcoming areas. Portalegre is a city located in Alto Alentejo already presenting some tourist dynamics and so, it is crucial to understand the attitudes of its inhabitants towards this phenomenon. In this context, a research work was carried out on the perceptions from its residents in relation to tourism within the framework of the Tourism Planning and Development curricular unit of the Social Sciences School, whose methodology and main results are presented in this article. The final conclusions presented in this study are the result of a quantitative analysis of 102 valid questionnaires obtained through direct application in the city of Portalegre. Overall, this research reveals the residents' positive recognition of the environmental, social and economic impacts of tourism.

**Keywords:** Impacts, Residents perceptions, Tourism, Portalegre

## Introdução

O turismo é um setor dinâmico que envolve relações diretas e recíprocas entre os produtores e os utentes do produto turístico (Brida, Osti & Faccioli, 2011).

Da mesma forma, a sua implantação numa determinada comunidade vai afetar o modo de vida dos seus residentes. Não obstante o turismo ser associado a benefícios económicos, ambientais e sociais, que podem contribuir para a revitalização das comunidades e melhorar o nível de vida dos seus residentes, ele também pode produzir alterações negativas na vida dos seus residentes (Látková & Vogt, 2012). Chuang (2013) argumenta que a pressão associada ao desenvolvimento turístico pode afetar as populações, na medida em que a paisagem a ser utilizada pelos turistas pode ser alterada, a cultura tradicional afetada e a personalidade do local destruída. Chancellor (*et al*, 2011) reconhece que os impactes do turismo podem por vezes ser negativos e levar a uma diminuição da qualidade de vida dos residentes, podendo estes encará-lo negativamente devido aos seus custos ambientais e sócio-culturais nas comunidades recetoras (Abdollahzadeh & Sharifzadeh, 2012).

Ainda que os residentes locais possam não possuir qualquer negócio ligado ao turismo, acabam por ser afetados pela interação com os visitantes e as alterações que estes possam provocar no ambiente local, de modo que o conhecimento das suas perceções e atitudes face aos impactes do turismo é crucial. Diversos estudos abordam esta temática. Látková & Vogt (2012) e Chuang (2013) mencionam diversos estudos onde é considerado relevante a identificação das atitudes dos residentes face ao turismo, no sentido de se alcançar com sucesso um desenvolvimento turístico sustentável. McCool & Martin (1994 *in* Chancellor *et al*, 2011) defendem que o propósito do desenvolvimento do turismo deverá ser o aumento da qualidade de vida dos residentes.

Tendo em vista este propósito, desenvolveu-se um estudo na cidade de Portalegre para aferir as perceções dos seus residentes face à atividade turística.

Neste artigo iremos apresentar uma breve análise da literatura sobre os impactes do turismo e as perceções dos residentes face a este fenómeno, fazer uma breve caracterização sociodemográfica da cidade de Portalegre, expor a metodologia utilizada no estudo por questionário desenvolvido no âmbito de uma unidade curricular da Licenciatura em Turismo da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Portalegre e apresentar os principais resultados do mesmo.

## Perceção dos Residentes Face ao Turismo

A natureza do produto turístico implica um contacto direto entre os produtores e utilizadores do mesmo, pelo facto deste ser consumido e produzido simultaneamente no destino (Milheiro, Eusébio & Kastenholz, 2014). É desta interação que nasce a experiência turística (Brida *et al*, 2011), que pode ter consequências positivas ou negativas (impactes) quer nos turistas, quer na

população residente, que devem ser monitorizados por forma a serem minimizados (Sheldon & Abenoja, 2001 *in* Brida *et al*, 2011; McGehee & Andereck, 2004 *in* Látková & Vogt, 2012).

Outras variáveis que podem influenciar as atitudes dos residentes face ao desenvolvimento do turismo nas suas comunidades são o grau de envolvimento com a comunidade (Látková & Vogt, 2012; Chuang, 2013), o envolvimento no processo de decisão (Látková & Vogt, 2012; Brida *et al*, 2011), o conhecimento do turismo/contacto/ interação com os turistas (Látková & Vogt, 2012; Brida *et al*, 2011; 2013; Upchurch & Teivane, 2000; Hovinen, 2002; Moss *et al*, 2003; Karplus & Krakover, 2005; McElroy, 2006; Diedrich & Garcia-Buades, 2009; Akis *et al*, 1996; Upchurch & Teivane, 2003 *in* Chuang, 2013; Silva, 2012), proximidade com as zonas turísticas (Belisle & Hoy, 1980; Sheldon & Var, 1984 *in* Brida *et al*, 2011; Chancellor *et al*, 2011), estágio de desenvolvimento do destino (Dietrich & García Buades, 2008; Dyer *et al*, 2006 *in* Brida *et al*, 2011), nível de participação em atividades recreativas (Gursoy *et al*, 2002 *in* Brida *et al*, 2011) e características demográficas dos respondentes (Brida *et al*, 2011; Abdollahzadeh & Sharifzadeh, 2012).

### **Impactes do Turismo no Desenvolvimento das Comunidades Recetoras**

O desenvolvimento do turismo vem associado a uma variedade de impactes, positivos e negativos, sendo a sua classificação dividida em três aspetos: impactes económicos, impactes sociais e impactes ambientais. Como argumenta Chancellor (*et al*, 2011), na sua essência, o estudo dos impactes foca-se na forma como a economia de um destino, suas sociedade, cultura e ambiente beneficiam, são prejudicados ou alterados devido ao turismo. Idealmente, o desenvolvimento do turismo deveria acarretar prosperidade económica, conduzir a uma sociedade forte e estável e contribuir para a consciência ambiental. Seria, igualmente, ideal que conduzisse a uma melhoria da qualidade de vida dos residentes. No entanto, os impactes negativos podem levar a uma degradação da qualidade de vida, na mesma medida em que os impactes positivos podem melhorá-la (Akis *et al*, 1996 *in* Chancellor *et al*, 2011).

No que concerne aos **impactes económicos**, a atração de investimento (Chuang, 2013; Brida *et al*, 2011; Fleischer & Felsentein, 2000), os rendimentos regionais adicionais<sup>1</sup> (Brida *et al*, 2011), o crescimento do emprego (Chuang, 2013; Das & Rainey, 2010; Abdollahzadeh & Sharifzadeh, 2012; Mathieson & Wall, 1990; Cunha, 2006) e o efeito multiplicador no turismo na criação de emprego (Abdollahzadeh & Sharifzadeh, 2012), a melhoria do nível de vida dos residentes (Chuang, 2013; Brida *et al*, 2011), a ajuda ao desenvolvimento agrícola (Chuang, 2013), o aumento dos serviços e facilidades para a comunidade local (Brida *et al*, 2011), o aumento da procura dos produtos locais (Abdollahzadeh & Sharifzadeh, 2012), o aumento do rendimento das famílias (Kausar & Nishikawa, 2010), a

<sup>1</sup> Embora, no seu estudo, os autores refiram que este aumento de rendimento não é extensível aos residentes.

contribuição para o saldo da balança de pagamentos (Mathieson & Wall, 1990) e o aumento das receitas do Estado (Eusébio, 2006), o aperfeiçoamento da estrutura económica dos destinos (Cooper *et al*, 2007) e o aumento do empreendedorismo (Mathieson & Wall, 1990) e a melhoria das infraestruturas (Kausar & Nishikawa, 2010) são apontados como positivos em diversos estudos. Chuang (2013) refere, também, as oportunidades económicas criadas pelo turismo que podem fazer retornar à comunidade pessoas que a abandonaram em busca de emprego ou melhor estilo de vida.

Como **impactos económicos negativos** são referidos a forte dependência do turismo (Mathieson & Wall, 1990; Eusébio, 2006; Page *et al*, 2001), a inflação (Eusébio, 2006; Cunha, 2006), o aumento da propensão para importar (Mathieson & Wall, 1990), a sazonalidade na produção (Mathieson & Wall, 1990), a baixa taxa de retorno do investimento (Mathieson & Wall, 1990), o aumento no preço dos combustíveis (Das & Rainey, 2010), o facto do emprego direto criado não ser significativo, devido à pequena dimensão das empresas (Das & Rainey, 2010; Silva, 2012; Fonseca & Ramos, 2012), o aumento dos preços (Brida *et al*, 2011), o aumento dos impostos sobre a propriedade (Kausar & Nishikawa, 2010) e os rendimentos económicos modestos (Silva, 2012; Fonseca & Ramos, 2012).

No que respeita aos **impactes socioculturais positivos**, é valorizado o contacto com os turistas (Chuang, 2013), a melhoria das competências da população (Kausar & Nishikawa, 2010), o sentimento de orgulho e coesão (Kausar & Nishikawa, 2010), a modernização do estilo de vida das populações (Mbaiwa, 2011) e a conservação da cultura local (Kausar & Nishikawa, 2010).

A OMT (1997) destaca o facto de o turismo poder ajudar a estimular o interesse dos moradores pela própria cultura, pelas suas tradições, costumes e património histórico, uma vez que os elementos culturais de valor para os turistas são recuperados e conservados, para que possam ser incluídos na atividade turística. Este interesse cultural pode constituir uma experiência positiva para os moradores, atribuindo assim à população uma certa consciencialização sobre a continuidade histórica e cultural da sua comunidade, que, por sua vez, podem ser aproveitados como atrativos turísticos dos destinos turísticos. Neste sentido, o turismo contribui para a preservação e a reabilitação de monumentos, edifícios e locais históricos e também para a revitalização dos costumes locais como artesanato, danças tradicionais, festivais e gastronomia.

Também pode ser considerado como sendo um efeito positivo do turismo a oportunidade de intercâmbio cultural que o turismo oferece tanto aos turistas como aos habitantes dos destinos turísticos. Este intercâmbio cultural garante o contacto entre culturas e hábitos de vida diferentes e o contacto e a aprendizagem de línguas estrangeiras tanto por parte dos habitantes locais como pelos turistas. Esta interação faz com que aumente a compreensão, a aceitação e o respeito por características, conceitos e culturas diferentes.

Os **impactos socioculturais negativos** concernem à diminuição da qualidade de vida dos residentes como resultado de viverem numa área turística (Chuang, 2013),

o aumento do custo de vida (Abdollahzadeh & Sharifzadeh, 2012), problemas do sobrelotação e congestionamento (Abdollahzadeh & Sharifzadeh, 2012; Confalonieri, 2011), a inadequação da forma de vestir dos turistas à cultura local (Kausar & Nishikawa, 2010), a pobreza que persiste apesar do turismo e a população local não ser convidada a participar no turismo (Kausar & Nishikawa, 2010), o aumento da criminalidade e da prostituição (Andereck & Nyaupane, 2010; Cooper et al., 2007; Sancho et al., 2001).

Para Mathieson e Wall (1990), salientam as alterações das atividades tradicionais, como consequência do facto dos habitantes locais optarem por outras atividades; a mercantilização da cultura, através da demonstração da cultura local com o objetivo único de propaganda turística cultural; o aumento das doenças infetocontagiosas como é o caso das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST); a perda da diversidade cultural e dos princípios e crenças religiosas locais; a alteração da autenticidade e do significado cultural dos objetos e dos eventos; a diminuição de atividades de lazer para os locais, devido à grande procura dos turistas; a destruição e descaracterização do património histórico e cultural e o aumento do tráfego urbano. Estes autores assinalam, ainda, a aculturação que ocorre quando existe o contacto entre duas culturas diferentes resultando que uma delas pode se tornar semelhante à outra através de um processo de transmissão de hábitos e regras culturais, podendo, por exemplo, ocorrer alterações na forma de vestir e de comer entre outras mudanças significativas.

A OMT (1997), por seu lado, reforça a ideia avançada por Kausar & Nishikawa (2010) que o turismo poderá contribuir de forma significativa para o aparecimento de problemas socioculturais negativos muito complexos que podem provocar alguma tensão social como o surgimento de bairros de luxo em lugares dominados pela pobreza, a ocupação por trabalhadores estrangeiros de postos de trabalho de nível mais qualificado e salários inferiores para os trabalhadores locais e nacionais. A Arrogância Cultural é também apontada pela OMT (2003) como uma consequência negativa do turismo. Entende-se por arrogância cultural as atitudes de demonstração de superioridade cultural dos turistas em relação aos nativos dos destinos turísticos, isto é, quando os turistas não aceitam as regras e os hábitos culturais dos locais onde visitam e continuam a praticar as regras e os hábitos culturais dos seus países de origem.

Ao nível dos **impactes ambientais**, são referidos como **positivos** o incentivo à recuperação de edifícios históricos (Chuang, 2013; Silva, 2012), a manutenção das estradas e infraestruturas públicas (Chuang, 2013), a conservação da paisagem (Chuang, 2013) e o contributo para o desenvolvimento de projetos mais orientados para o turismo<sup>2</sup> (Brida *et al*, 2011). Amunquandoh (2009) argumenta que o turismo oferece uma justificação económica para a manutenção das reservas naturais, quando se refere ao caso concreto do Gana.

---

<sup>2</sup> Embora, de acordo com o seu estudo, apenas contribui marginalmente (segundo a opinião dos residentes) para a conservação dos valores ambientais.



A OMT (2003) relativamente a esta matéria afirma que o turismo pode contribuir para a restauração, conservação e proteção dos espaços físicos, uma vez que parte das receitas geradas pela atividade turística podem ser utilizadas para a recuperação de edifícios e sítios históricos e a criação e manutenção de parques nacionais e outras áreas de preservação.

Souza (2009) assume que o turismo tem contribuído para que os residentes locais e os turistas tenham uma maior consciência ambiental e aponta outros contributos que o desenvolvimento da atividade turística proporciona para as regiões de destino, como por exemplo a melhoria da qualidade das infraestruturas de base local, identificadas pelas melhorias no abastecimento de água, tratamento de afluentes, sistemas de drenagem e saneamento básico.

Como **impactes ambientais negativos** destacam-se o barulho e poluição (Chuang, 2013; Confalonieri, 2011; Inskeep, 1991), a construção de hotéis e outras facilidades para o turismo que levam à destruição do ambiente natural (Chuang, 2013; Inskeep, 1991), o lixo (Chuang, 2013; Kausar & Nishikawa, 2010; Látková & Vogt, 2012), a pior qualidade ambiental (Chuang, 2013), a diminuição da qualidade da água (Kausar & Nishikawa, 2010; Souza, 2009; Cooper et al, 2007), mais acidentes de tráfego e engarrafamentos (Chuang, 2013; Confalonieri, 2011) e a construção ilegal (Chuang, 2013; Látková & Vogt, 2012), são os mais apontados. Souza (2009) responsabiliza o turismo por altos níveis de poluição do ar, sonora e visual provocados pela utilização de meios de transportes, pelas atividades de lazer e recreio e pelo facto de que a construção das unidades turísticas, muitas vezes, não respeita as características dos destinos. A nível da fauna, argumenta que as visitas dos turistas às áreas naturais podem provocar o desaparecimento de várias espécies de animais e plantas.

### **Breve Caracterização Sociodemográfica de Portalegre**

A cidade de Portalegre situa-se na sub-região do Alto Alentejo. A NUT III Alto Alentejo tem características de um território de matriz paisagística predominantemente rural e baixa densidade demográfica, com uma população envelhecida. A NUT III Alto Alentejo possui uma população de 111.184 habitantes (INE, 2015), para uma superfície de 6.084,3 Km<sup>2</sup>, com uma densidade populacional de 18,6 habitantes por Km<sup>2</sup> no Alto Alentejo, o que representa um valor significativamente mais baixo que os 112,8 habitantes/Km<sup>2</sup> verificados para Portugal. Classificando a população por grandes grupos etários, verificamos que esta NUT III possuía, em 2014, 12,3% de habitantes jovens (menos de 15 anos), 61,0% de habitantes em idade ativa e 26,7% de pessoas com 65 ou mais anos.

O município de Portalegre possui uma área de 447,14 Km<sup>2</sup> (INE, 2015), uma população residente de 15374 habitantes e engloba seis freguesias rurais e uma urbana – freguesia da Sé e São Lourenço – onde foram aplicados os questionários elaborados no âmbito deste trabalho. Em termos de oferta turística, a cidade, área coincidente com a freguesia urbana, possui dois hotéis de 4 estrelas, um hotel de 2

estrelas, um hotel de uma estrela e uma unidade de Turismo de Habitação. Nas freguesias rurais existem 13 unidades de Turismo em Espaço Rural (dados do Posto de Turismo de Portalegre, 2015). Os principais pontos de interesse da cidade são os museus (Municipal, Tapeçaria, Casa-Museu José Régio, Fundação Robinson), a Sé Catedral, o castelo, o Centro de Artes e Espetáculos, o Mosteiro de São Bernardo, as casas solarengas, entre outros. Destaque-se, ainda, que o município de Portalegre está englobado no Parque Natural da Serra de São Mamede.

Em 2015, os estabelecimentos hoteleiros de Portalegre registaram 15420 hóspedes, com uma permanência média de 1,5 noites e uma taxa líquida de ocupação de 28,3% (INE, 2016).

### Metodologia

Após a revisão da literatura sobre os impactes do turismo e as perceções dos residentes face ao turismo, foi elaborado um conjunto de questões que, discutidas em grupo, nos pareceram ter relevância e aplicabilidade ao território que se pretendia estudar, a cidade de Portalegre.

O questionário foi estruturado em duas partes: na primeira parte foram incluídas questões referentes aos impactes económicos, sociais e ambientais que podem ter impactes na vida quotidiana dos residentes e, na segunda parte, procurou-se estabelecer o perfil dos residentes inquiridos com questões relativas ao género, idade, habilitações literárias, rendimentos, se trabalham ou não no sector do turismo, se residem sazonalmente ou permanentemente em Portalegre e há quanto tempo.

As questões relativas aos impactes incluídas no questionário, avaliadas numa escala de Likert de 1 (Discordo Totalmente) a 5 (Concordo Plenamente), foram as seguintes:

- 1) Os turistas causam incómodo na sua vida diária;
- 2) Existe um elevado número de turistas na cidade de Portalegre;
- 3) O turismo contribui para o desenvolvimento da cidade a nível de infraestruturas e serviços;
- 4) O setor turístico cria novas ofertas de emprego;
- 5) Os preços dos bens essenciais aumentaram devido ao aumento do número de turistas;
- 6) Com o aumento do turismo criaram-se novos e melhorados acessos à cidade;
- 7) Se o turismo deixasse de existir a cidade iria sofrer economicamente;
- 8) O turismo contribui para a criação de novas empresas;
- 9) O turismo contribui para a preservação do meio ambiente;
- 10) O turismo contribui para a recuperação e conservação de edifícios históricos;
- 11) O turismo criou uma maior preocupação por parte da autarquia relativamente à limpeza e manutenção dos espaços públicos;

- 12) O turismo permite o conhecimento de novas culturas e modos de vida por parte da população;
- 13) O turismo no Parque Natural da Serra de São Mamede poderá prejudicar os seus recursos naturais;
- 14) O turismo contribui para uma maior projeção da imagem de Portalegre a nível nacional e mundial;
- 15) Existem poucas infraestruturas turísticas em Portalegre (ex.: restaurantes, hotéis...);
- 16) Os turistas contribuem para o aumento do lixo na cidade;
- 17) Os turistas causam muito barulho;
- 18) O turismo contribui para o congestionamento do tráfego;
- 19) O seu nível de vida melhorou com o aumento do turismo;
- 20) O turismo contribui para a divulgação e comercialização dos produtos tradicionais da região.

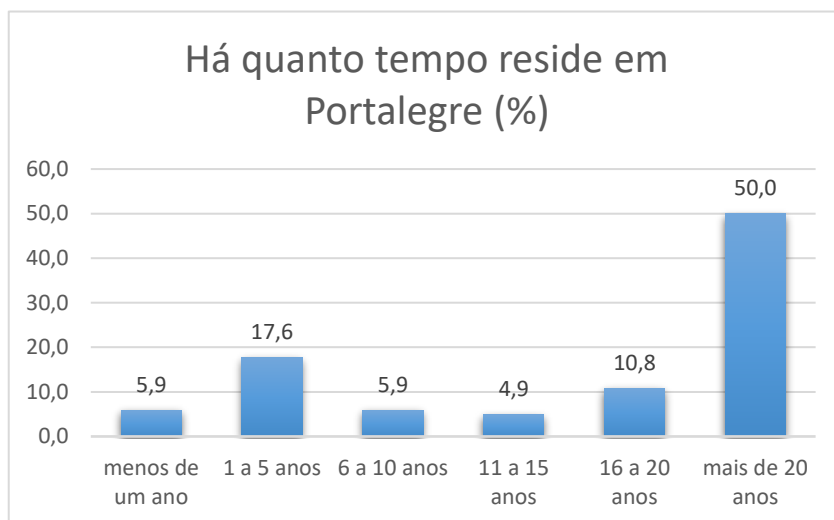
Após concluído o modelo de questionário, este foi aplicado, durante dois dias em novembro de 2016, em vários pontos da cidade, a residentes com idade superior a 15 anos.

Obtiveram-se 102 questionários válidos, cujas respostas foram tratadas com o software SPSS, versão 23.

### **Análise dos Resultados**

Analisando o perfil dos inquiridos, verificamos que a amostra se encontra equilibrada, com 50% de indivíduos do sexo masculino e 50% do sexo feminino.

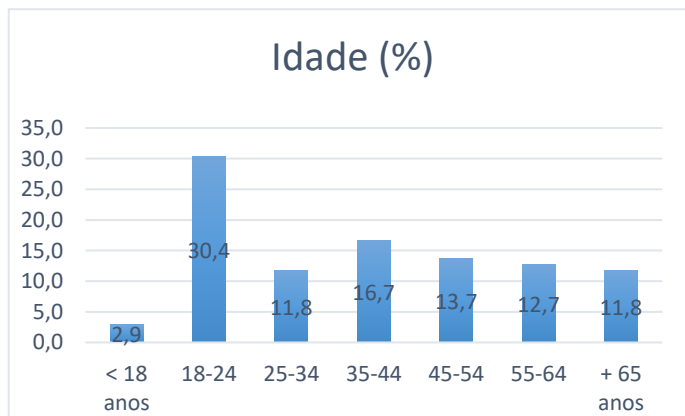
A maioria dos inquiridos são habitantes permanentes em Portalegre (79%). A maioria (50%) habita em Portalegre há mais de 20 anos.



Fonte: própria.

Figura 1. Tempo de residência em Portalegre.

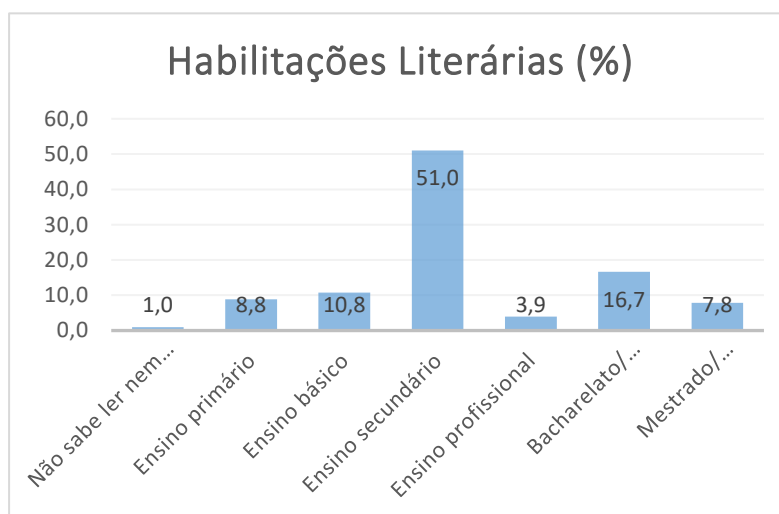
No que respeita à idade, 30,4% têm idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos, seguindo-se as faixas etárias dos 35 aos 44 anos (16,7%) e dos 55 aos 64 anos (12,7%).



Fonte: própria.

Figura 2. Idade dos inquiridos.

No que concerne às habilitações literárias, 51% dos inquiridos têm o ensino secundário, 16,7% o Bacharelato ou licenciatura e 10,8% o ensino básico.



Fonte: própria.

*Figura 3.* Habilitações literárias dos inquiridos

A maioria parte dos inquiridos não trabalha no sector de turismo (89%), apenas 11%, nomeadamente na hotelaria (2 inquiridos), museus (3) e restauração (5).

No que diz respeito aos rendimentos, a maioria (50%) ganha menos de 500 euros por mês, e apenas dois inquiridos afirmaram ganhar mais de 4000 euros mensais.

Analisando as médias das respostas às questões relativas aos impactes do turismo, sobressaem como claramente positivos os impactes económicos. A contribuição do turismo para a divulgação e comercialização dos produtos tradicionais da região é percecionado como francamente positivo (4,58), seguindo-se o desenvolvimento da cidade (3,82), a criação de emprego (3,81) e a criação de novas empresas (3,37). Na opinião dos residentes, a cidade iria sofrer economicamente se o turismo deixasse de existir (3,65). No entanto, a melhoria do nível de vida devido ao aumento do turismo não é um impacto que seja percecionado como positivo, ficando abaixo da média (2,48), talvez pelo facto da maioria dos inquiridos não se empregarem no sector do turismo e, por esse motivo, este não ter um impacto económico direto nas suas vidas. Contrariamente ao que alguns autores argumentam, em Portalegre os residentes não consideram que o preço dos bens essenciais tenha aumentado devido ao aumento do número de turistas, tendo a avaliação deste impacto ficado abaixo da média (2,02).

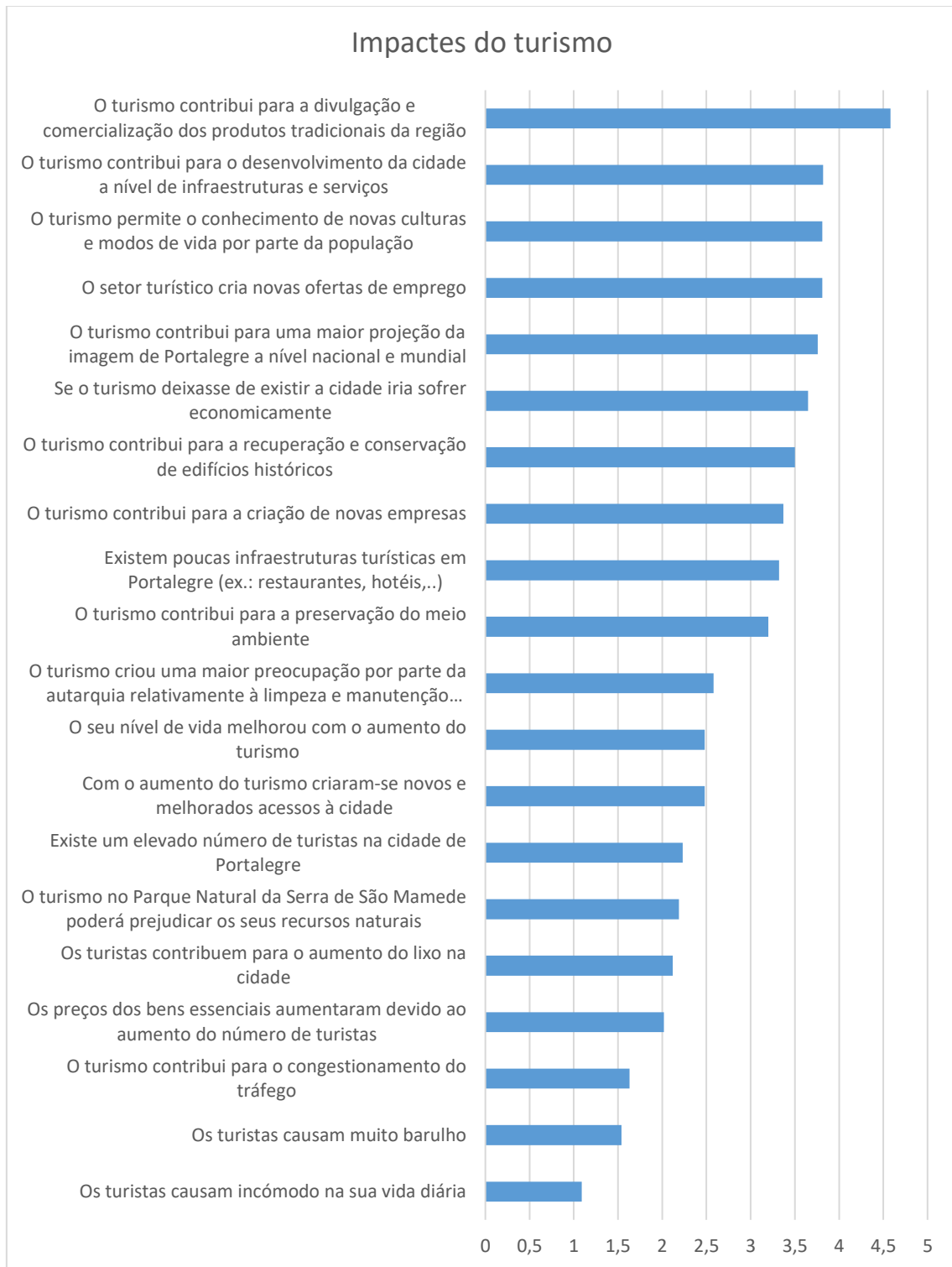
No que respeita aos impactes ambientais, a perceção dos residentes também é, de uma forma global, positiva, não sendo o aumento do lixo (2,12) ou o danificar de recursos naturais (2,19) uma preocupação dos residentes. Na verdade, estes consideram que o turismo contribui para a preservação do meio ambiente (3,2) e que o turismo criou uma maior preocupação por parte da autarquia relativamente à limpeza e manutenção dos espaços públicos (2,58).

Os impactes sociais também são percecionados, de uma forma geral, como positivos, nomeadamente no que concerne ao seu papel na facilitação do conhecimento de novas culturas e modos de vida (3,81), à projeção da imagem de Portalegre a nível nacional e mundial (3,76) ou à recuperação de edifícios históricos (3,5). O número de turistas não é, no entanto, considerado como elevado pelos residentes (2,23). Os impactes sociais que frequentemente são apontados na literatura como negativos, como o incómodo na vida diária (1,09), o barulho (1,54) ou o congestionamento de tráfego, não são percecionados de uma forma negativa pelos residentes de Portalegre.

<b>Impactes Económicos</b>	<b>Média</b>
Os preços dos bens essenciais aumentaram devido ao aumento do número de turistas	2,02
O seu nível de vida melhorou com o aumento do turismo	2,48
O turismo contribui para a criação de novas empresas	3,37
Se o turismo deixasse de existir a cidade iria sofrer economicamente	3,65
O setor turístico cria novas ofertas de emprego	3,81
O turismo contribui para o desenvolvimento da cidade a nível de infraestruturas e serviços	3,82
Existem poucas infraestruturas turísticas em Portalegre (ex.: restaurantes, hotéis,...)	3,32
O turismo contribui para a divulgação e comercialização dos produtos tradicionais da região	4,58
<b>Impactes Ambientais</b>	
Os turistas contribuem para o aumento do lixo na cidade	2,12
O turismo no Parque Natural da Serra de São Mamede poderá prejudicar os seus recursos naturais	2,19
O turismo criou uma maior preocupação por parte da autarquia relativamente à limpeza e manutenção dos espaços públicos	2,58
O turismo contribui para a preservação do meio ambiente	3,2
<b>Impactes Sociais</b>	
Os turistas causam incómodo na sua vida diária	1,09
Os turistas causam muito barulho	1,54
O turismo contribui para o congestionamento do tráfego	1,63
Existe um elevado número de turistas na cidade de Portalegre	2,23
Com o aumento do turismo criaram-se novos e melhorados acessos à cidade	2,48
O turismo contribui para a recuperação e conservação de edifícios históricos	3,5
O turismo contribui para uma maior projeção da imagem de Portalegre a nível nacional e mundial	3,76
O turismo permite o conhecimento de novas culturas e modos de vida por parte da população	3,81

Fonte: própria.

Figura 4. Impactes percecionados pelos residentes.



Fonte: própria.

Figura 5. Impactes do turismo em Portalegre.



## Conclusões

Este artigo procurou analisar a forma como o turismo afeta o modo de vida dos residentes de Portalegre. Cidade do Alto Alentejo já com alguma dinâmica turística, justifica a realização deste estudo para aferir a perceção dos residentes face aos benefícios, ou danos, causados pelo turismo aos níveis económico, ambiental e social. Como se depreende da análise da literatura efetuada, este conhecimento é vital no sentido de se alcançar um desenvolvimento turístico sustentável para este destino.

O estudo indica que os habitantes de Portalegre estão, de uma forma geral, satisfeitos com os efeitos que o turismo provoca nesta comunidade. Apesar de não considerarem que o turismo tenha alterado significativamente o seu modo de vida, percecionam os impactes económicos como positivos, não obstante serem poucos os inquiridos que trabalham diretamente neste setor e sejam dele beneficiários diretos. É reconhecido que o turismo contribui para a divulgação e comercialização dos produtos tradicionais da região, contribui para o desenvolvimento da cidade ao nível das infraestruturas e serviços, cria emprego e contribui para a criação de novas empresas. É, ainda, clara a consciência de que a cidade iria sofrer economicamente caso cessassem os fluxos turísticos para este destino.

No entanto, e este é um aspeto ao qual as entidades de gestão do destino deverão prestar particular atenção, os residentes apontam como aspeto negativo a existência de poucas infraestruturas turísticas na cidade, como hotéis ou restaurantes.

No que concerne aos impactes ambientais, a perceção dos residentes é, de uma forma global, positiva. O turismo é encarado como algo que contribui para a preservação do ambiente e manutenção dos espaços públicos.

A nível social, o contacto com outras culturas e modos de vida, a projeção da imagem da cidade e a recuperação de edifícios históricos são salientados como positivos pelos residentes. Os impactes sociais que frequentemente são apontados na literatura como negativos, como o incómodo na vida diária, o barulho ou o congestionamento de tráfego, não são percecionados de uma forma negativa pelos residentes de Portalegre.

Como se depreende pelos dados apresentados neste artigo relativos à oferta e procura turísticas, Portalegre é uma cidade com alguns atrativos turísticos, com uma oferta que poderia ser melhorada e uma procura ainda pouco expressiva, o que poderá de alguma forma justificar a forma positiva dos residentes encararem este fenómeno. Ao contrário de outras cidades em que a procura excede largamente o número de habitantes, Portalegre ainda apresenta um número de turistas inferior ao número de habitantes, o que contribui para uma perceção ainda bastante positiva deste fenómeno em termos globais.

Não obstante este ser o primeiro estudo efetuada em Portalegre sobre a perceção dos seus residentes face ao turismo, os resultados obtidos em termos de número de questionários não permitem análises mais complexas para perceber de uma forma mais completa este fenómeno, pelo que seria desejável de futuro repetir o estudo aumentando o período de recolha de dados para que se pudessem obter respostas mais significativas.



## Referências

- Abdollahzadeh, G. & Sharifzadeh, A. (2012). Rural resident's perceptions toward tourism development: A study from Iran. *International Journal of Tourism Research*, sp.
- Amuquandoh, F. E. (2009). Residents' perceptions of the environmental impacts of tourism in the Lake Bosomtwe Basin, Ghana. *Journal of Sustainable Tourism*, 18(2), 223 – 238.
- Brida, J. G., Osti, L. & Faccioli, M. (2011). Residents' perception and attitudes towards tourism impacts: A case study of the small rural community of Folgaria (Trentino – Italy), *Benchmarking: An International Journal*, 18 (3), 359-385.
- Chancellor, C., Yu, C. P. S. & Cole, S. T. (2011). Exploring quality of life perceptions in Rural Midwestern (USA) communities: An application of the core-periphery concept in a tourism development context. *International Journal of Tourism Research*, 13, 496-507.
- Chuang, S.T. (2013) Resident's attitudes toward rural tourism in Taiwan: A comparative viewpoint. *International Journal of Tourism Research*, 15, 152-170.
- Confalonieri, M. (2011). A typical italian phenomenon: The “Albergo Diffuso”. *Tourism Management*, 32, 685-687.
- Cooper, C., Fletcher, J., Fyall, A., Gilbert D. & Wanhill, S. (2007). *Turismo: Princípios e práticas* (3ª.ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Cunha, L. (2006). *Economia e política do turismo*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Das, B. R. & Rainey, D. (2010). Agritourism in the Arkansas Delta Byways: Assessing the economic impacts. *International Journal of Tourism Research*, 12, 265-280.
- Eusébio, M. C. (2006). *Avaliação do impacto económico do turismo a nível regional: O caso da região central de Portugal*. Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro – Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial: Aveiro.
- Fleischer, A. & Felsenstein, D. (2000). Support for rural tourism: Does it make a difference?, *Annals of Tourism Research*, 27 (4), 1007-1024.
- Ferreira, I. C. N. (2006). Os impactos sociais, económicos e culturais do turismo em Guaramiranga. *Revista do Turismo*.
- Inskip, E. (1991). *Tourism planning an integrated and sustainable development approach*. New York: Van Nostrand.
- Instituto Nacional de Estatística (2016). *Anuário Estatístico da Região do Alentejo*, INE: Lisboa.
- Kausar, D. & Nishikawa, Y. (2010). Heritage tourism in rural areas: Challenges for improving socio-economic impacts. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 15 (2), 195-213.
- Látková, P. & Vogt, C. (2012). Residents' attitudes toward existing and future tourism development in rural communities. *Journal of Travel Research*, 51 (1), 50-67.
- Mathieson, A. & Wall, G. (1990). *Tourism: Economic, physical and social impacts*. Logman Scientific & Technical.

- Mbaiwa, J. (2011). Changes on traditional livelihood activities and lifestyles caused by tourism development in the Okavango Delta. Botswana. *Tourism Management*, 32, 1050-1060.
- McGehee, N. (2007). An agritourism systems model: A weberian perspective. *Journal of Sustainable Tourism*, 15 (2), 111-124.
- Milheiro, E., Eusébio, C. & Kastenholz, E. (2014). Turismo e desenvolvimento económico em territórios rurais: Uma revisão da literatura. *Revista Turismo e Desenvolvimento/Journal of Tourism and Development*, 21/22 (4), 133-145.
- OMT (1997). *Medidas prácticas para los destinos*. Madrid: OMT.
- OMT (2003). *Turismo internacional: Uma perspectiva global* (2. ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Page, S. J., Brunt, P., Busby, G. & Connel, J. (2001). *Tourism: A modern synthesis*, (1<sup>a</sup> edição). London: Thomson Learning.
- Sancho, A. (2001). *Introdução ao turismo*. Organização Mundial do Turismo. São Paulo: Roca.
- Silva, L. (2012). Built heritage-making and socioeconomic renewal in declining rural areas: Evidence from Portugal. *Etnográfica*, 16 (3), 487-510.
- Souza, C. A. M. (2009). *Turismo e desenvolvimento: Percepções e atitudes dos residentes da Serra da Estrela*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro – Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial: Aveiro.

**Nota:** Este artigo resulta de um trabalho efetuado com os alunos da unidade curricular de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo, do 3º ano da Licenciatura em Turismo da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Portalegre. Participaram neste trabalho os alunos: Abidulay Maquengo José Narciso; Ana Filipa Marques; Ana Sofia Carreiras; Anna Karolline Francisco; António Varela; Catarina Gomes; Cláudia Djaló; Egidinha Cravid; João Afonso; Lara Cebola; Patrícia Quadrado; Sandra Moreira; Sílvia Fialho.